

Conta-me como era

Ana Paula Dias, PhD

Houve um tempo sem Internet, computadores, telemóveis, *tablets*, *apps*, jogos de computador. Uma época, por exemplo, em que os trabalhos de investigação se faziam de outra maneira: para pesquisar íamos à biblioteca, consultávamos as fichas bibliográficas, requisitávamos os livros, copiávamos à mão as passagens que nos interessavam. Líamos livros impressos. Hoje em dia temos uma infinita base de dados à nossa disposição na rede, à distância de um clique. Podemos consultar arquivos e bibliotecas, descarregar livros e documentos vários, cortar e colar excertos, ilustrar com imagens, visitar museus, ver documentários. As possibilidades são inúmeras e só dependem da nossa curiosidade e da nossa vontade de aprender.

Nessa altura ter um emprego ou frequentar um curso implicava um espaço físico, deslocações, horários fixos. Hoje em dia com tecnologia a básica de um computador e da Internet, podemos fazê-lo sem sair de casa, a qualquer hora. Com o surgimento de novas formas de organização do trabalho, surgiram também novas modalidades de desempenho profissional e um conjunto de profissões disponíveis para usufruir destas novas formas de trabalho, que podem ser desempenhadas por trabalhadores por conta própria ou por conta de outrem. As áreas da telemedicina, dos telediagnósticos e das telecirurgias são hoje uma realidade, com médicos especialistas a orientar cirurgias de doentes que se encontram a milhares de quilómetros de distância ou a fazer consultas virtuais. Professores e formadores podem dar aulas a turmas de alunos espalhadas pelos quatro cantos do globo. O teletrabalho é desde há muito o sistema usado por tradutores e revisores de texto. Também no âmbito da segurança é possível trabalhar recorrendo à televigilância de instalações ou pessoas. E há ainda um mundo de oportunidades para vendedores, juristas, solicitadores, investigadores, consultores, jornalistas, designers, programadores, contabilistas, assistentes de secretariado, especialistas de marketing, engenheiros, arquitectos, gestores, vigilantes, etc.

Houve um tempo em que comunicar com aqueles que estavam distantes era dispendioso, moroso, árduo. Enviávamos cartas manuscritas e postais por correio, telegramas nas situações de urgência. Fazíamos chamadas regionais ou internacionais sempre à pressa, porque o custo era elevado. O mundo era distante, parecia maior e a comunicação entre as pessoas difícil. Os telefones eram fixos e o sucesso da comunicação dependia de as pessoas estarem junto do aparelho. Actualmente os nossos computadores e telemóveis permitem-nos falar, ouvir e ver quem quisermos, onde quisermos, estejamos perto ou longe. Podemos usar o *Facetime*, o *Skype* ou outro qualquer programa e comunicar, enviar *e-mails*, *scans*, fotos no espaço de milésimos de segundo.

Nesse tempo não existiam redes sociais nem jogos de computador. O convívio com familiares e amigos era presencial. As crianças andavam de bicicleta, jogavam à bola, a jogos de tabuleiro e às cartas, brincavam às escondidas, à apanhada; os jovens e os adultos iam ao cinema, a bares e discotecas, a festas em casa uns dos outros, conversavam, namoravam nos cafés ou nos jardins. Hoje vivemos uma época em que estar fora da tecnologia é estar fora do mundo. Na sociedade contemporânea, dominada pelos meios de comunicação e pelas novas tecnologias, a interacção social adquire novos contornos e é também desenvolvida através da Internet. As pessoas partilham espaços virtuais onde relacionam através do envio de mensagens e da partilha de conteúdos. *Facebook*, *Instagram*, *WeChat*, *WhatsApp*, *Twitter*, entre outros, são espaços de socialização com amigos reais e virtuais. Muitos jogam videojogos, sozinhos ou com outros jogadores virtuais *online*. Tudo isso pode ser excelente, desde que faça uma boa gestão dessas ferramentas. A par das novas formas de dinâmica social e de interacção, o fenómeno tem gerado, entre outros, problemas de exclusão e isolamento social, de *cyberbullying* ou mesmo de uma nova patologia designada “transtorno de vício em jogos”.

São indiscutíveis as vantagens e as possibilidades que a tecnologia nos faculty. Existem inúmeros benefícios trazidos pelas tecnologias lançadas nos últimos anos. Quando bem utilizadas, elas facilitam – e muito – a vida das pessoas. Mas é preciso estar atento aos exageros. O vício na Internet e a dependência de aparelhos móveis com acesso a ela podem ser prejudiciais para a saúde emocional e até física das pessoas, como a ansiedade provocada pela necessidade frequente de ver as últimas actualizações das redes sociais, e-mails e mensagens ou a procura de uma vida perfeita (que só pode existir no mundo virtual), a incapacidade de interagir ao vivo com outras pessoas, a dificuldade de concentração ou a diminuição de actividades que proporcionam convívio social.

As tecnologias facilitaram principalmente o acesso a informação e criaram novas formas de comunicação, expressão e convivência. Cabe a nós usá-la para fazer a diferença na sociedade de forma exponencial. Ela pode ajudar a resolver problemas globais urgentes com soluções sustentáveis, colocando o poder da mudança nas nossas mãos. ■



Sala de Português

VOCABULÁRIO

- | | |
|--|----------|
| 1. ficha bibliográfica | 參考文獻 |
| 2. rede | 網絡 |
| 3. moroso | 緩慢的 |
| 4. presencial | 現場的 |
| 5. manuscrito | 手寫的 |
| 6. exclusão e isolamento social | 人與人之間的疏離 |
| 7. Tecnologias lançadas nos últimos anos | 近年新興技術 |
| 8. Interagir ao vivo | 現場互動 |
| 9. facilitar | 方便 |
| 10. convivência | 相處 |